



EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

Apresentamos o décimo número do boletim do Laboratório de Análise Política Mundial, o Conjuntura LABMUNDO. Nosso objetivo é acompanhar e divulgar notícias relacionadas com os principais temas de pesquisa do laboratório. Nesta edição, apresentamos um importante mapa baseado no último relatório sobre os dados das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), sobre a fome no Mundo. Na sessão das notícias, dedicamos um espaço especial aos últimos acontecimentos da corrida presidencial brasileira, especialmente relacionados à temática sobre política externa.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

NOTÍCIAS

Série de entrevistas com candidatos – Revista Política Externa

O Conjuntura Labmundo indica as entrevistas realizadas pela Revista Política Externa, com a participação dos três principais candidatos à Presidência da República, feitas antes do acidente que vitimou Eduardo Campos. A revista tem feito desde 2002 um questionário sobre temas de política externa para que a comunidade interessada neste assunto possa avaliar o que cada candidato pretende fazer nessa área caso eleito. As perguntas foram feitas a partir de sugestões colhidas junto ao Conselho Editorial. As entrevistas realizadas nas eleições de 2010 também estão entre as indicações do Conjuntura Labmundo.

[Eduardo Campos e Aécio Neves](#)
[Dilma Roussef](#)
[Dilma Roussef e Marina Silva \(entrevistadas em 2010\)](#)

Fonte: Revista Política Externa

Política Externa Brasileira e eleições 2014

Segundo analistas de política internacional, as posições dos 3 principais candidatos à Presidência da República corroboram a existência de dois diferentes modelos de inserção internacional para o Brasil. De um lado, os candidatos opositoristas Marina Silva e Aécio Neves defendem a repriorização das relações com EUA e a Europa em prol da inserção brasileira nas “cadeias de produção global”, a realização de acordos bilaterais de livre comércio e o retorno do Mercosul a um regionalismo aberto, com abertura tarifária para países fora do bloco. A candidata da situação, Dilma Roussef, reforça o aprofundamento dos laços com o Sul Global e com os países emergentes como forma de fortalecer o poder de barganha do Brasil nas negociações internacionais e a demanda por reformas nas instituições de governança global.

Fontes: [RBA](#), [Carta Maior](#), [Agência Brasil](#), [Yahoo Brasil](#), [Yahoo Brasil](#), [Terra](#).

Marco Aurélio Garcia responde críticas

Marco Aurélio Garcia, assessor da presidência da República para assuntos internacionais, respondeu às críticas de Marina Silva sobre a política externa. Por meio de assessores, Marina defendeu retomar as relações com os Estados Unidos e a flexibilização do Mercosul. Segundo Garcia, a crítica de Marina não corresponde com a realidade visto que não houve nenhuma ruptura diplomática com os EUA. Além disso, o assessor ressaltou a relevância do comércio intra-Mercosul e a necessidade de se consolidar a união aduaneira no bloco. A Política externa Brasileira, defende ele, está sendo alvo de ataques eleitorais de cunho ideológico, os quais acusam o uma “ideologização ou partidarização” da política externa.

Fonte: [Brasil 247](#) e [Época](#).



Especialistas defendem Conselho Nacional de Política Externa

Contrariamente à hipótese do esvaziamento e da marginalização do Itamaraty, a criação do Conselho Nacional de Política Externa (CONPEB) permitirá a institucionalização da participação da sociedade civil nas agendas da política externa, garantirá centralidade ao Itamaraty em detrimento de interesses privados. Em plena consonância com a Constituição Federal que define a participação como ferramenta de gestão pública nas mais diversas funções governamentais, e concebido nos moldes dos conselhos nacionais de participação já existentes em outras políticas públicas, o CONPEB, conselho de natureza consultiva, visaria a acompanhar a condução da política externa do poder executivo federal e contribuir para a definição de diretrizes gerais dessa política.

Fonte: [Carta Capital](#)

Discurso de Dilma Roussef na Assembleia Geral da ONU, sob a sombra da ofensiva contra o EI, causa ampla repercussão nas eleições presidenciais

O tema central na Assembleia Geral da ONU foram as ofensivas lideradas pelos EUA para o combate ao Estado Islâmico, grupo que controla territórios na Síria e no Iraque e difunde imagens de decapitações em uma “guerra santa” contra o Ocidente que não encontra paralelos na história. A posição brasileira contrária a ação militar pela ineficiência desta atacar as “causas profundas” deste e de outros conflitos internacionais, foi muito criticada interna e externamente. Todavia, especialistas, como Sérgio Leo, afirmam que o Brasil agiu de acordo com suas tradições, em defesa de uma solução multilateral por meios pacíficos de solução de controvérsias, diante de uma ação militar que ocorre, mais uma vez, à revelia da ONU. O candidato opositor Aécio Neves criticou Dilma Roussef por “pactuar com terroristas”, todavia, para Cláudio Gonzalez, o Brasil marcou posição diante de um conflito que envolve diversos interesses econômicos que são velados pelo discurso de combate ao terrorismo.

Fontes: [DW](#), [Carta Maior](#), [Valor](#) e [Portal Vermelho](#)

Especialista em desconversar

A ONG Conectas fez duras críticas ao posicionamento do Brasil na Reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Segundo a ONG, as recomendações Grupo de Trabalho sobre prisão arbitrária foram respondidas apenas tangencialmente pela embaixadora brasileira em Genebra, Regina Dunlop. O ponto central de indagações sobre a superlotação das prisões por pessoas ainda não condenadas ou que respondem a crime por tráfico de entorpecentes decorrentes da lei de Drogas de 2006 não foram abordados pela representante brasileira. Segundo a Conectas, a lei anti-drogas “é o principal instrumento para criminalização da pobreza e para o encarceramento de jovens negros da periferia”.

Fontes: [Conectas](#) e [BBC](#)

Conselho de Direitos Humanos da ONU adota resolução sobre orientação sexual e identidade de gênero.

O Conselho de Direitos Humanos da ONU adotou, em sessão realizada no dia 26 de setembro, três resoluções – uma sobre os efeitos da dívida externa; o espaço da sociedade civil; e sobre direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero. Em relação ao terceiro tema - que contou com 25 votos a favor, 14 contra e sete abstenções – o conselho expressou “grave preocupação” com atos de violência e discriminação, em todas as regiões do mundo, cometidos contra indivíduos por causa de sua orientação sexual e identidade de gênero. A resolução pede ao Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH) que atualize seu relatório sobre as “leis e práticas discriminatórias e atos de violência contra indivíduos com base em sua orientação sexual e gênero identidade”. O Brasil foi um dos países que apresentaram o projeto de resolução.

Fonte: [ONUBR](#); [OHCHR](#)



Brasil vai doar US\$ 450 mil para combater ebola na África Ocidental

O Brasil anunciou uma doação de US\$ 450 mil, o equivalente a mais de R\$ 1 bilhão, para combater o ebola. O dinheiro irá reforçar as ações da Organização Mundial da Saúde para conter a doença, que já causou quase três mil mortes em mais de seis mil casos na África Ocidental. O anúncio foi feito ao Conselho de Segurança da ONU, nesta quinta-feira, pelo embaixador do Brasil, Antonio Patriota.

Fontes: [UNMedia](#), [Exame](#), [ZH](#)

OIT defende Cooperação Sul-Sul

O vice-diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho, OIT, Gilbert Hounqbo, afirmou que a Cooperação Sul-Sul oferece soluções reais e concretas para enfrentar os desafios de desenvolvimento. A declaração foi feita para marcar o Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul, 12 de setembro. A ONU afirma que a Cooperação Sul-Sul oferece uma oportunidade viável aos países em desenvolvimento para alcançar um crescimento econômico e desenvolvimento sustentáveis.

Fonte: [UNMedia](#) e [UOL](#)

Brasil e Índia assinam acordo para meio ambiente

Brasil e da Índia assinaram um acordo de cooperação ambiental. Essa cooperação poderá ser conduzida por meio de intercâmbio de informação, documentação e visitas (de peritos, estudiosos e delegações). As áreas prioritárias do acordo serão a mudança do clima, a reflorestação em áreas áridas, a conservação de água e proteção de áreas úmidas e a gestão de resíduos incluindo resíduos agropecuários e eletrônicos. Também serão prioridades as informações e trabalhos quanto ao uso de biocombustíveis e de produtos de plantas medicinais; gestão da qualidade da água e do ar; sistemas de informação ambiental, entre outras áreas. Um grupo de trabalho se reunirá alternadamente em cada país para definir a execução do acordo.

Fonte: [Agência Brasil](#).

Brasil assina acordos de cooperação com o Japão

Brasil e Japão assinam nove acordos de cooperação, com um aporte de R\$ 700 milhões, para construção de oito cascos para navios de petróleo e projetos agrícolas. Segundo a presidente Dilma Rousseff, o acordo dará novo impulso a cooperação bilateral nesse setor e consolida a presença japonesa na experiência brasileira na reconstrução da indústria naval. Os acordos assinados também incluem cooperação na área ambiental relacionadas aos desastres naturais e trocas de informações de ciências do mar, educação e saúde, além da ampliação do número de estudantes no Japão pelo Programa Ciência sem Fronteiras e da oferta de estágios para os bolsistas.

Fonte: [Brasil.gov](#)

Autoridades russas e ucranianas definem "zona tampão" na Ucrânia

Representantes da Ucrânia, Rússia e da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), concordaram no dia 19 de setembro em uma reunião na capital bielorrussa, Minsk, em estabelecer uma zona neutra e remover da área artilharia, armas pesadas e minas, como parte das medidas para solidificar o cessar-fogo pactuado no dia 5 de setembro.

Fonte: [Reuters](#) e [Portal R7](#).

Brasil fora do mapa da Fome da ONU

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, avaliou os dados das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que indicaram a redução da fome no Brasil. Com os novos números do relatório da instituição, o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014. De 2002 a 2013, caiu em 82% o número de brasileiros considerados em situação de subalimentação. A redução estava incluída entre os Objetivos do Milênio da ONU e faz com que a FAO indique o País como exemplo a ser seguido no tema.

Fontes: [Washington Post](#), [DCI](#), [Portal Brasil](#), [EXAME](#), [Folha](#) e [FAO](#)



CONVITE

Lançamento de Livro

A temática da cooperação internacional para o desenvolvimento é de registro recente na agenda de pesquisadores brasileiros. O longo tempo que o Brasil permaneceu na condição de receptor de recursos financeiros e de assistência técnica pode estar na causa do pouco interesse à cooperação internacional como objeto de pesquisa, inclusive porque tais recursos nunca foram de montante expressivo, nem determinantes para a trajetória errática do desenvolvimento nacional. O que diferencia a cooperação Norte-Sul da Sul-Sul? Que interfaces existem entre a cooperação entre governos e o papel das ONGs? Qual seria o papel das empresas? Que contradições público-privadas podem ser geradas e analisadas? Estes foram alguns dos questionamentos que animaram os autores desta coletânea, coordenada por Elsa S. Kraychete e Carlos R. S. Milani, com a contribuição de vários pesquisadores do LABMUNDO.



RESUMO DE PESQUISA

Título: PEB e eleições 2014 (pesquisa em andamento)

Autoras: Taísa Rezende e Juliana Lemos

Resumo:

Em um cenário mundial cada vez mais interdependente, onde o Brasil tem se inserido como uma liderança entre os países do "Sul", sobretudo nos governos Lula e Dilma a política externa brasileira se apresenta como um objeto de estudo importante e foco da pesquisa em processo no LABMUNDO- Rio: PEB e Eleições. O objetivo é compreender a relação que existe entre PEB e as eleições; conhecer a posição que a PEB ocupa no debate dos candidatos à presidência e, assim, avaliar a relevância que essa política tem no debate eleitoral (campanha presidencial). A hipótese é de que tal política recebe um tratamento que se distingue daquele dado às demais políticas públicas em termos gerais. A PEB é, normalmente, colocada em um patamar diferenciado como um assunto que desperta menor interesse ou que necessita de uma determinada "expertise" para suscitar o debate. Nesse sentido, a pesquisa visa estudar as eleições presidenciais de 2014 com foco no tema política externa. O conteúdo dos jornais impressos de circulação nacional (Estadão, Folha de São Paulo, O Globo e O Valor Econômico) estão sendo analisados, bem como o conteúdo dos programas eleitorais televisionados, do Jornal Nacional e dos debates entre os candidatos à presidência. A finalidade é verificar a frequência do tema e como ele é tratado. A escolha dessas fontes considerou a significativa expressão desses veículos no que tange ao alcance informativo dos mesmos. Busca-se traçar um panorama da política externa no processo eleitoral, averiguar a relevância dada às propostas relacionadas ao assunto durante o período, e possibilitar um entendimento sobre a influência da questão internacional nas eleições presidenciais. Portanto, a pesquisa quer entender como o tema de relações internacionais aparece no debate eleitoral presidencial e em que medida a política externa brasileira é debatida enquanto política pública nessa ocasião.

Palavras-Chaves: Política Externa brasileira; Eleições 2014;

Link da pesquisa: em breve no portal Labmundo.

ATELIÊ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

Por Magno Klein

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) é uma agência da ONU, com sede em Roma, dedicada a combater a fome no mundo. Alguns de seus programas atuam, por exemplo, na melhoria da eficiência da produção, elaboração, comercialização e distribuição de alimentos, assim como na redução da pobreza rural. O órgão é também uma fonte de conhecimentos e informação e ele ajuda países em desenvolvimento e em transição a modernizar e melhorar práticas agrícolas, florestais e pesqueiras na busca por garantir boa nutrição e segurança alimentar para todos. A instituição tem por atual diretor-geral o brasileiro José Graziano, eleito em junho de 2011, tendo por credenciais ter sido o responsável pela implantação no Brasil do programa Fome Zero. A Divisão Estatística da FAO (FAOSTAT) oferece acesso gratuito e fácil a dados sobre 245 países e 35 áreas regionais de 1961 até o presente. A FAO, junto com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA), lançaram o relatório "O estado da insegurança alimentar no mundo" no último dia 16 de setembro em que indicam o avanço na redução da fome: em 2013, 805 milhões de pessoas ainda estariam em subnutrição crônica no planeta, uma redução de 100 milhões de indivíduos em comparação com a década anterior. O relatório mantém o otimismo em relação ao cumprimento do objetivo número 1 dos Objetivos do Milênio (ODM-1) de reduzir à metade o número de pessoas subnutridas nos países em desenvolvimento até 2015.

Faz parte deste relatório o que é conhecido como o Mapa da Fome, que indica os estágios de cada país na área. No Brasil, foi comemorado o fato de o país já ter sido declarado como cumpridor do ODM-1, ao ter na última década reduzido em 82% a população em subalimentação e por possuir em 2013 um total de desnutridos menor do que 5% do total da população. A publicação, que coloca em evidência especificamente o caso brasileiro e define as políticas realizadas durante os governos petistas como referência internacional, teve forte impacto político em meio à campanha eleitoral dos candidatos presidenciais.

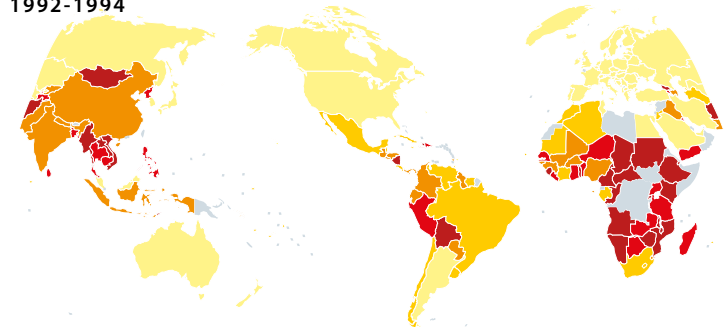
Leia o relatório na íntegra [aqui](#).

Fonte: [FAO](#)

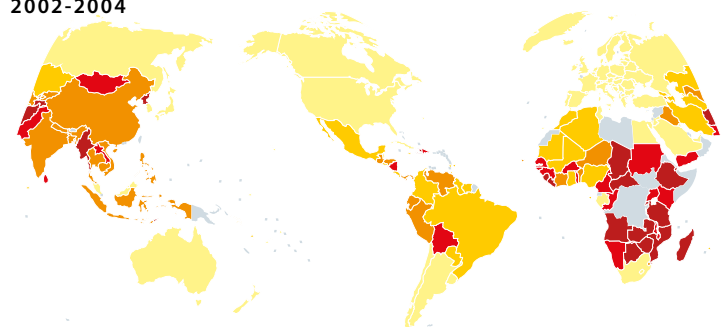
O MAPA DA FOME DA FAO

Porcentagem da população em subnutrição entre 1992 e 2014

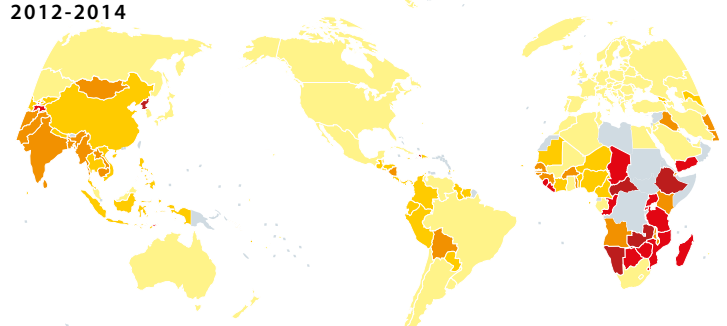
1992-1994



2002-2004



2012-2014

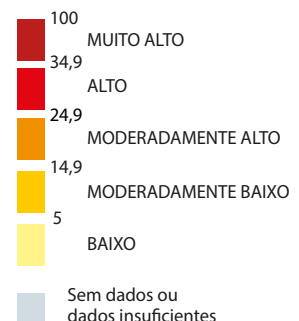


* O indicador mede a probabilidade de um indivíduo escolhido ao acaso na população estar consumindo um total de energia por meio de alimentos insuficiente para manter uma vida ativa e saudável.

* Foi realizada uma média com os valores dos três anos indicados para cada mapa.

Utilizamos para os três mapas as fronteiras internacionais do ano 2014.

Dados para o Sudão e Sudão do Sul para o período não são confiáveis e por isso não foram reportados.



Fonte: Site da FAO e relatório The State of Food Insecurity in the World, 2014.